



Jornal Rumos

Em Busca da Cidadania Plena

A Verdade Vos Libertará (Jo 8,32)

Ano 23
nº. 196
Janeiro e
Fevereiro
de 2006

Jornal da Associação Rumos - Movimento das Famílias dos Padres Casados no Brasil - Fundado em Abril de 1982

XVI Encontro Nacional das Famílias dos Padres casados: 11 a 15 de janeiro de 2006, Salvador, BA: nova fase, nova cara de Rumos

COMUNICADO

Estimado amigo/a irmão/ã: entre as decisões mais relevantes, tomadas neste encontro, está o novo formato do jornal Rumos. (Veja a cobertura completa do Encontro nesta edição de Rumos.)

Considerando que, nos últimos anos, a edição e, sobretudo, a expedição do jornal tem consumido parte significativa da receita da Associação, inviabilizando um dos objetivos do MPC acudir irmãos nossos que se encontrem carecendo de nosso fraternal socorro, foi proposto e aprovado o seguinte: a partir da edição do jornal Rumos, de número 196, nosso jornal terá duas versões: a primeira, edição eletrônica, pelo sistema mala-direta, será enviada para todos os colegas que dispõem de e-mail. Com isto, ga-

nharemos mais versatilidade: quem o recebe pode reproduzi-lo por cópia xérox para os colegas e amigos. No momento, temos uma relação de quase 200 endereços eletrônicos. Estes receberão o jornal, na sua íntegra, em seu próprio e-mail. Além disso, será também inserido no saite do colega Mário Palumbo, que, gentilmente, nos facultou este espaço no <www.oraetlabora.com.br>

Todos os demais colegas Sócios e Assinantes de Rumos, que não têm acesso a este meio, hoje 150 pessoas receberão uma cópia do jornal impressa em folha A-3, expedido pela ECT, tendo também a oportunidade de reproduzi-lo em quantas cópias o desejarem.

*Atenciosamente,
Joarez Virgolino Aires,
editor do Jornal RUMOS*

Esperança de voltar...

(*Texto de Sofia Tavares, São Luiz, MA*)

Saí do XVI Encontro Nacional do Movimento de Padres casados e suas Famílias, realizado em Salvador de 11 a 15 de janeiro, com a sensação de que este não seria o último.

Não tanto pelo número, quanto pela qualidade dos par-

ticipantes e pela vida que conseguimos partilhar em Itapuã.

De maneira expressiva, Rogério conseguiu mobilizar 15 representantes da Bahia, sendo que vários deles nunca haviam participado de Encontros Nacionais do MPC. (cont. pág. 3)



Veja nesta edição

Pág. 3-4	XVI Encontro Nacional do MPC/Rumos Redação Sofia Tavares
Pág. 5	Recordando um amigo
Pág. 6	Carta de Salvador - Redação Jorge Ponciano
Pág. 8	Lembrando alguns pontos do filme "JESUS" da BBC - Eduardo Hoornaert
Pág. 10	Quem somos, onde estamos o que fazemos? - Pesquisa Rumos
Pág. 11	O que é Igreja?
Pág. 12	Utopia necessária como o pão de cada dia - Dom Pedro Casaldáliga
Pág. 14	A Igreja pelo mundo - Padre Paulo Aimé

Remetente: Joarez Virgolino Aires

Endereço: R. Visconde de Nacar, 1200 Ap. 159 -
Cep 80410-201 - Curitiba PR

Editorial

Joarez Virgolino Aires

Quando os profetas não vislumbram o rosto do Senhor, precisamos de uma jumenta que conduza Balaão (Num 22,22).

Os encontros nacionais das famílias dos padres casados, da Igreja de rito latino, têm examinado temas diversos: Igreja, Família, Reino de Deus, Profetismo.

Podemos dizer que o encontro de Salvador foi um pouco de tudo isso. **Igreja**, no leve sabor africano das suas celebrações litúrgicas; **família** pelo convívio fraterno de muitos papos; **Reino de Deus**, pela oportunidade de escutar algumas experiências de nosso colegas, tecendo fraternidades; **profetismo** pelo enunciado de metáforas como a do irmão jegue.

Os espaços livres para tratar de temas vivenciais bem que poderiam ter sido mais amplos, como registrou nosso vigilante companheiro, Mário Palumbo. Mas parece que avançamos na superação de encontros muito acadêmicos. E o próximo, em Recife, promete ser ainda mais rico em priorizar a existência, sem descurar as essências.

Dentre as diversas singularidades deste nosso encontro de Salvador devemos destacar uma, dentre as mais peregrinas.

É que, quando falamos na primeira capital do Brasil, Salvador, é difícil fugir do estereótipo: predomínio incontestável da raça negra. E quem foi ao XVI Encontro nacional de Salvador pensando encontrar muitos padres negros acompanhados de suas belas descendentes de Angola, quebrou a cara! Pois os colegas da Bahia eram, quase todos, italianos e franceses, mas devidamente confeitados a cravo e canela. E a melhor mostra do autêntico baiano aculturado é a do colega, norte-americano, ex-jesuíta, Jorge Brown, casado com uma bela cravo e canela: Helena Brown, daquela melhor estirpe enaltecida por Jorge Amado. E, fazendo jus à proverbial sabedoria e esperteza dos jesuítas, nosso colega Brown foi uma das mais preciosas revelações do autêntico nordestino brasileiro. Pois foi esse brasileiro visceral, temperado a cravo e canela, que teve a intuição e cortesia de invocar e homenagear uma das grandes figuras ausentes do nosso encontro de Salvador, heróico suporte da cultura e economia nordestina: nosso irmão, o jegue. Nosso colega jesuíta desafiou-nos a ter o discernimento e a obstinação dos nossos irmãos jegues, sempre cheios de certeza do melhor caminho a seguir.

A pergunta-desafio que o colega Brown lançou no encontro ficou suspensa no ar, sobre nossas cabeças. E pode-se dizer que esta foi a grande novidade de nosso XVI encontro.

Mais que um punhado de conclusões vagas, trouxemos um verdadeiro desafio embutido na metáfora do jegue: se todos concordamos que devemos contribuir para a construção do Reino de Deus, que cada um avance na trilha que o Espírito lhe aponta e que tudo o mais vá pro inferno!

EXPEDIENTE

Rumos é jornal bimestral, editado pela Associação Rumos, a serviço do Movimento das famílias dos Padres Casados do Brasil (MPC).

Editor Responsável:

Joarez Virgolino Aires

Revisor de texto:

Antônio Alves de Castro

Secretário de Redação:

Bismarck Frota de Xerez

Jornalista Responsável

Mauro de Queiroz, MTb 15025; fone(11) 5667-5185; E-mail: maurinq@bol.com.br

Diagramação:

Antonio Carvalho Junior

Designer Gráfico: (41) 8421-1704

Cópia Digital: Copiadora Andrioli

Av. Vicente Machado, 198 cj. 101 sl. 01

Fone:(41) 3322-3725

Colaborações:

Textos, ilustrações e fotos devem ser enviados pelo e-mail:

virgolino.virgolino@yahoo.com.br

Correspondência:

Comunicações, sugestões e críticas devem

ser dirigidas ao Jornal Rumos: Rua

Visconde de Nácar, 1200 ap.159, Centro

CEP 80.410-201 Curitiba PR Fone/

Fax:(41)3233-7714

TEXTOS ASSINADOS NÃO REPRESENTAM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DO JORNAL SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

Contribuintes:

Toda correspondência relativa a assinaturas, mudanças de endereços, pagamento e remessa de valores deverá ser dirigida unicamente a Germán Calderón Calderón Fone(42)623-5210, Rua das Violetas, 8 Bairro JardimPérola d'Oeste, CEP 80015-170 Guarapuava PR, que recomenda, quanto aos pagamentos, que sejam feitos exclusivamente por depósito bancário ao

BANCO DO BRASIL, AGÊNCIA 0299-2, CONTA 33.624-6,

Guarapuava Paraná

CNPJ 02.618.544/0001-47, Sede

Pessoa Jurídica: SRTN QT. 701. Ed.

Centro Empresarial, Sala 622 A

Brasília DF -

Guarde o comprovante de seu depósito e remeta cópia do mesmo para Germán Calderon Calderón, no seguinte endereço: Rua das Violetas nº 8 B. Jardim Pérola d'Oeste CEP 85.015.170 e-mail: germancalderon@brturbo.com.br Assinatura Anual: R\$ 30,00 ou pela taxa anual da Associação R\$ 120,00 (R\$ 10,00 mensais)

XVI Encontro Nacional das Famílias dos Padres casados



Uma certeza, mais que uma esperança

Sáimos do Centro de Treinamento de Líderes, da Arquidiocese, na praia de Itupua, com a esperança, melhor, com a certeza de que, em Janeiro de 2008, em Recife, o Félix Batista Filho,

com seus companheiros e companheiras, terão um número de Congressistas bastante expressivo e representativo.

Quem participou, gostou e ficou com vontade de ir a Recife e de levar mais alguém consigo.

Diretoria: Novo Mandato

Armando Holoche-ski e Altiva foram reeleitos para a Presidência do MPC/Associação Rumos pela maneira eficiente, séria e comprometida com que ele conduziu os trabalhos em Salvador.

Joarez Aires e Ausília também foram

reconduzidos à Vice-Presidência e ao seu trabalho de Editores do Jornal RUMOS, que, agora ajudados por Mauro Queiroz e Regina, de S. Paulo, vai melhorar. Rumos agora vai ter também edição eletrônica.

Germano Calderón continua com a Tesouraria.

Agilizando e viabilizando comunicação no MPC

João Tavares e Telma Spagnolo ficaram encarregados de fazerem circular as notícias

as pela internet, monitorando e fazendo funcionar bem o e-grupo: padrescasados@grupos.com.br.

grupos.com.br.

O Saite www.oraetlabora.com.br de Mário Palumbo foi muito apreciado e louvado pelo destaque que tem dado às notícias e debates dentro do MPC. Trata-se de um saite particular, mas o Mário tem-no colocado generosamente à disposição do MPC e prometeu

continuar a disponibilizá-lo enquanto o Grupo de Brasília não colocar no ar o Saite próprio do MPC/Rumos.

Mário comprometeu-se a também colocar no Saite a edição eletrônica do Jornal RUMOS.

O historiador e fraterno companheiro Eduardo Hoornaert, em sua palestra sobre Jesus histórico nos deu numa boa injeção de estímulo para o estudo direto e assíduo das Sagradas Escrituras.

Para melhor aproveitarmos os conhecimentos do nosso historiador e biblista Eduarado, sugerimos que ela escreva em RUMOS pequenos artigos, uma espécie de coluna bíblica como ele fazia antes em SINAL, de Fortaleza.

Toque de juventude

Como toque de juventude, graça, serviço e comprometimento com as causa do pai, os Congressistas se encantaram com a figura de Daniela, filha dos anfitriões Rogério Ataíde e Valdira. Parabéns à família que, com dedicação, amor e responsabilidade, nos proporcionaram um En-

contro que nos estimulou para irmos adiante no nosso intento de comunhão fraterna e ajuda mútua.

No nosso retorno a São Luís, como tínhamos uma parada de 4 horas em Fortaleza, João e eu aproveitamos para nos encontrarmos com representantes do MPC do Ceará.

MPC do Ceará a pleno Vapor

Ligamos de Salvador para Edite e Henrique Swillens e fomos surpreendidos, ao chegar ao ae-

roporto, com a presença de cinco pessoas a nos esperarem para saberem notícias do XVI Encon-

XVI Encontro Nacional das Famílias dos Padres casados

tro: Lauro Motta, Ven-
ceslau e Wilma, Henri-
que e Edite.

Como havia bastante
tempo, fomos todos lan-
char e conversar em casa
de Henrique e Edite.

Demos notícias do
Encontro e das resolu-
ções tomadas e falamos
da muito sentida ausên-
cia deles em Salvador e Lu-
siânia.

Mas tivemos a alegria
de saber que:

- Estava tudo progra-
mado par irem a Salvador,
mas dificuldades da últi-

ma hora impediram de
lotar o ônibus;

- Têm um catálogo
atualizado de 106 famí-
lias de padres casados,
com endereços, e-mails,
aniversários...;

- Cerca de 25 casais se
reúnem religiosamente
nos vários encontros lo-
cais, alternados entre es-
tudo, liturgia e lazer;

- Três deles continu-
am a ensinar no ICRE;

- Um deles é o Coord-
nador arquidiocesano de
Pastoral e outro mentor
do saite da Arquidiocese.

O velho e bom SINAL vai ser reativado

- Provavelmente o ve-
lho e bom SINAL vai ser
reativado.

- Há vários casais no-

vos no grupo.

Pedimos ao Lauro
Motta que veja como re-
ativar o grupo grande e



outrora tão significativo
grupo do MPC de Natal,
onde realizamos um belo
Encontro Regional em
1987.

Valeu, companheiros,
ter saído de casa. O di-
nheiro gasto foi investi-
mento em vida sadia do
encontrar-se, do convi-

ver, do debate franco e
respeitoso e da espe-
rança de voltar a Reci-
fe como fizeram nos-
sos decanos queridos:
Benedito Frades de
Salvador, Lúcio Perei-
ra de João Pessoa e
João Lemos de Ma-
ceió.



Recordando um amigo

Almir Dias Simões – Salvador – Bahia, e-mail: almirsim@ig.com.br

Antonio Tavares de Jesus, de Aracaju, desejava participar do XVI Encontro das Famílias dos Padres Casados em Salvador, inclusive com o lançamento do seu último livro: *Pelos Seminários da Vida – Reminiscências e Reflexões*. Portador de um câncer que o incomodava há 07 anos, faleceu 03 meses antes do evento, no dia da festa da Senhora Aparecida. O seu desejo foi atendido. O livro foi lançado solenemente com a presença de sua esposa Eulina, familiares, amigos e testemunhos de colegas que priaram de sua amizade.

O Tavares realmente encarnava de modo singular a graça de Deus. Como sacerdote, pai, professor e educador, por onde passou estabeleceu relações de ajuda, construiu e cultivou grandes amizades. Sabia unir de forma extraordinária o intelectual, o pesquisador, o comunicador, o humorista, o conselheiro e o amigo. Sua vida se resumia a 03 grandes amores: a esposa, os filhos e os livros. Encontrou uma companheira forte, muito bem retratada no Livro dos Provérbios – 31, que lhe deu apoio, alegria, sustento e alívio, a tal ponto que é impossível lembrar do Tavares sem pensar na Eulina. Pela generosidade do coração de ambos foram agraciados com 03 filhos, Márcia, Mércia e Marcos, e, por extensão, mais 09 sobrinhos que ajudaram a criar, educar e ingressar no mercado do trabalho. Era um ponto de integração do Movimento das Famílias dos Padres Casados em Aracaju. Em sua residência ou na casa da praia, com frequência e desvelo recebia todos os colegas, quase sempre culminando as reuniões com a concele-



bração eucarística.

O livro – *Pelos Seminários da Vida*, em estilo coloquial, muito diferente dos outros elaborados sobre Gramsci de caráter científico, é pontilhado de humor e crítico aos problemas que a hierarquia da Igreja enfrenta no mundo de hoje revelando os bastidores e o contexto em que os padres foram educados. É muito gostoso de ser lido, uma auto-biografia que mostra o autor uma pessoa humana, congruente, de bem com a vida e consciente da gravidade de sua própria enfermidade. Escrito nos seus últimos meses, já com metástase, recorda a sua trajetória: Aracaju, Crato, Central da Bahia, Ipiranga, Senhor do Bomfim, o processo de laicização, o rescripto papal, a família, o mestrado e o doutorado na UNICAMP, as atividades acadêmicas na Universidade Tiradentes – UNIT e na Federal de Sergipe. Na dedicatória presta homenagem às pessoas considera-

das importantes na sua formação: D. Benedito Ulhoa, atualmente arcebispo emérito de Uberaba e, in-memoriam, Mons. Esperidião Góes, Mons Pedro Rocha (Crato), D. Romeu Alberti, diretor espiritual em São Paulo, D. José Terceiro e Mons Carlos Gaseschling, em Salvador. Cândido Costa e Silva que prefaciou o livro testemunha: “a narrativa brotou de uma caminhada árdua que fortaleceu o seu andarilho e empresta dignidade à condição humana”.

Amigo Tavares, Deus o recompense pelo bem que fez e pelas sementes que plantou e possamos ter diante de nós o pensamento de Kierkegaard, a fonte de sua inspiração: “A vida só pode ser compreendida olhando-se para trás, mas só pode ser vivida olhando-se para frente ”

XVI Encontro Nacional das Famílias dos Padres casados

Redação Jorge Ponciano

Carta de Salvador

O Movimento dos Padres Casados e suas Famílias realizou na cidade de Salvador, Bahia, no Centro de Treinamento de Líderes, nos dias 11 a 15 de janeiro de 2006, o XVI Encontro Nacional de Famílias de Padres Casados do Brasil.

Com a participação de representantes de várias denominações religiosas (Igreja Católica, Igreja Católica Independente, Igreja Batista e Candomblé), o grupo aprofundou o tema do diálogo inter-religioso, sem o qual, neste momento por que passa o mundo moderno, os homens dificilmente, encontrarão um sentido enriquecedor de sua experiência humana. O ser humano é, naturalmente relacional, mundano e sagrado; são estas dimensões que estão a exigir que grupos religiosos se encontrem no diálogo e na comunhão das diferenças, como única caminhada possível para celebrar a dignidade de ser pessoa e filho de Deus.

O grupo trabalhou intensamente com a questão do feminino que é um dos temas mais significativos da atualidade: a mulher plena e vivendo plenamente sua presença no mundo. Esquecida durante séculos, olhada apenas



como mãe, a mulher está surgindo, neste início do século, como parceira plena na produção de soluções nos problemas da humanidade. Juntando sabedoria, graça, força, percepção e intuição, a mulher revela seu lado criador, dando ao mundo uma contribuição essencial que é o encontro com a outra dimensão humana, o masculino. Juntas harmoniosamente, ambas constituem o sagrado, com o qual o mundo ainda não aprendeu a lidar.

O grupo aprofundou-se ainda no estudo histórico de Jesus, que viveu na simplicidade e na entrega, tornando-se cúmplice das necessidades de seu povo e abrindo horizontes nunca dantes vi-

sualizados. Sua mensagem é universal, abrange todos os seres humanos, mas até hoje só foi possível realizá-la dentro das marcas de enraizadas mentalidades particularistas (nação, sexo, posição social e política, poder de uns sobre outros, privilégios). Hoje a mensagem de Jesus está na nossa frente, ela nos empurra para prestarmos serviço aos que não contam na nossa sociedade (doentes, pobres, diferentes, rejeitados, marginalizados). O cristianismo não falhou, ele ainda não foi experimentado (na sua mensagem nuclear) (dito de Chesterton, um autor inglês convertido ao catolicismo nos inícios do século XX)

O grupo entendeu que,

como um todo, é discriminado, não olhado, não reconhecido. Somos milhares pelo mundo afora, talvez uns 5 mil, no Brasil. O que nos mantém é o que nos une: ser um lugar de encontro, de recriar esperanças, de desafio, de rever caminhos. Somos uma profecia viva que denuncia o desperdício de uma mão de obra altamente especializada, cara, e disponível para a ajuda, para o diálogo, para uma pastoral que saiba conviver e utilizar a diferença que representamos dentro do Reino de Deus. Somos a certeza de que, não obstante toda a grandeza que o celibato possa conter, o celibato opcional traria para a Igreja a riqueza da experiência de homens e mu-

XVI Encontro Nacional das Famílias dos Padres casados

lheres que, na concretude da vida, podem mostrar à Igreja Católica caminhos de muita riqueza social, política, humana e espiritual.

Não obstante a heterogeneidade do grupo, com posições claramente definidas, opostas às vezes, o grupo tem feito uma imensa caminhada no sentido de servir concretamente o povo de Deus. Nosso silêncio encobre horas infundas na catequese, no ministério da palavra, no serviço

aos mais necessitados e até na celebração da eucaristia, lá onde a comunidade demanda e bispos mais abertos, mais atentos às necessidades do povo que às proibições canônicas, permitem e até solicitam o trabalho anônimo destes pastores sem rebanho.

Diante, entretanto, do silêncio, da indiferença da hierarquia, no que concerne ao aproveitamento do trabalho pastoral dos padres casados, alguns têm procurado

igrejas ortodoxas, protestantes e outras, canalizando, assim, para outras direções a energia espiritual que lhes mantém o sentido da vida e de sua integração com a Igreja Católica.

Temos consciência de que a hierarquia nos olha, nos observa. Temos certeza de que muitos bispos, mais conscientes de seu múnus pastoral, vêm a exclusão dos padres casados como uma aberração no seio da Igreja Ocidental. A visita de

Dom Josafá, bispo auxiliar de Salvador e representante do Presidente da CNBB, nos traz um sinal de amizade, talvez uma brecha através da qual estamos olhando se novos tempos estão para chegar, nos quais a Igreja Católica acolherá a proposta de uma nova concepção do sacerdócio ministerial, em que, homens e mulheres, servirão a Deus, em igualdade de posição, como resposta aos sinais dos novos tempos.

Rumos esclarece

Até o momento final de fechamento desta edição, o Conselho Editorial do jornal Rumos não conseguiu obter o texto das propostas conclusivas, a cargo de duas colegas. Não podendo nem devendo mais retardar esta edição, Rumos se compromete a apresentar o documento acima referido na sua próxima edição.

Mais uma observação: aos que colecionam Rumos retificamos e esclarecemos que a edição referente aos meses de maio e junho de 2005 saiu com numeração errada. Em vez do número 191, leia-se 192.

Joarez Virgolino Aires
Movimento RUMOS

Renovaram contribuição ao MPC/Rumos

Sócios / parceiros do MPC/Rumos acreditando e apostando nos objetivos do grupo, como acudir aos mais necessitados, com direito a opinar e a receber o jornal por 12 meses consecutivos, com contribuição anual de R\$ 12,00:

1- Egon Aloysio Stroehrer, **Feliz - RS**; 2- Antonio Andrede de Oliveira, **Aracaju - SE**; 3- Regina Alburquerque de Queiroz, **São Paulo SP**; 4- Antonio de Oliveira Duque, **Aracaju - SE**; 5- Guerino NININ, **Bauru - SP**; 6- Geir Rodrigues da Silva, **Londrina - PR**; 7- Ernesto Botazzi, **Salvador - BA**; 8- Arturo Lazada, **Brasília - DF**; 9- Sandro Vespasiani, **Itiuba - BA**; 10 - Mario Palumbo, **Ribeirão Preto - SP**.

Renovaram assinatura Jornal Rumos

Os seguintes companheiros que nutrem simpatia pelo movimento e apóiam o Jornal Rumos:

1 - Isaac Braun, **Olinda - PE**; 2- Pierre Bedouch, **Passos - MG**; 3 - Geraldo Lopes de Souza, **Taguatinga-DF**; 4 - Monsenhor Raul Motta de Oliveira; 5- João Ribeiro de Lemus, **Maceió - AL**; 6 - Franz Erwin Schther, **Salvador - BA**.

Opinião

Lembrando alguns pontos do filme "Jesus" da BBC

(Ed. Superinteressante) - Eduardo Hoornaert

1. Impostos e pobreza.

A vida de Jesus (cerca do ano 4 aC - antes de 36 dC)[1] transcorre no seio de um judaísmo em plena efervescência. Há três poderes rivais e mal integrados: o templo (cujo poder se estende por toda a Palestina através de dezotoito mil sacerdotes para uma população de meio milhão de pessoas), o império romano (cujo representante na Palestina é Pilatos, que reside em Cesaréia) e a casa de Herodes (que colabora com o império romano). A população é forçada a pagar três impostos: o do templo, o do império e o da casa de Herodes. Esses impostos devoraram as economias populares. Existe uma rede bem articulada de cobradores de impostos, e as penas para os infratores são terríveis. O imposto do templo serve basicamente para sustentar os sacerdotes e os escribas (que copiam com todo cuidado os textos da Lei de Moisés para as nume-

rosas sinagogas na Palestina e na diáspora, fora do país). Quanto ao império romano, a população local tem de dar abrigo às tropas romanas que costumam passar pelo território em demanda de Cesaréia e Antioquia da Síria (a cidade com maior concentração de legiões em todo o império) e, eventualmente, carregar as bagagens do exército ('quando o obrigam a andar um quilômetro, ande dois'). A casa de Herodes também pesa sobre as economias populares. Ela tem o apoio dos proprietários das férteis terras da Galiléia e faz imensas despesas em enormes construções (Massadá: um palácio em três níveis num enorme promontório à margem do Mar Morto; Cesaréia: um porto artificial; a reconstrução do imenso templo de Jerusalém, com profusão de mármore e madeira do Líbano). Os proprietários das terras da Galiléia moram em cidades modernas como Séforis (a 5 km de Nazaré) e Mágdala (onde se fala o grego), enquanto os sítios dos camponeses (que falam o aramaico) ficam abandonados pelo poder público. Jesus não visita as cidades modernas, ele anda pelos sítios dos camponeses e se impressiona com a pobreza.

2. Movimentos de revolta.

A insatisfação geral gera uma sucessão de movimentos de revolta em torno de lideranças. O líder é chamado, nos documentos da



época, messias, profeta, rei (em sentido irônico) ou, simplesmente, bandido. Esses movimentos costumam articular-se no deserto da Judéia, longe dos centros habitados. Jesus não é o único inspirador de um movimento camponês na Palestina de seu tempo. O historiador americano Horsley elaborou uma tipologia de movimentos camponeses entre os anos 58 aC (início do reino de Júlio César) e o ano 138 dC (morte do imperador Adriano) e identificou os seguintes nomes de líderes de movimentos populares: Ezequias (cerca de 47-38 aC), Judas, filho de Ezequias (aprox. 4 aC), Simão (aprox. 4 aC), Antroges (aprox. 4-20 dC), João Batista (final da década de 20 dC), salteadores anônimos de cavernas na década de 30 dC, o chamado Samaritano (aprox. 26-36 dC), Eleazar ben Dinai (30-50 dC), Tomolau (início da década de 40 dC), Teudas (aprox. 45 dC), o chamado Egípcio (aprox. 56 dC), Jesus, filho de Safias (déca-

da de 60 dC), João de Gíscala (66 dC), Manaém, filho de Judas o Galileu (aprox. 66 dC), Jesus, filho de Ananias (62-69 dC), Simão Bar Giora (68-70 dC) e finalmente Bar Kokeba (132-135 dC)[2]. Jesus de Nazaré não consta da lista de Horsley.

3. Jesus provocativo.

O filme insiste no caráter deliberado da entrada ostensiva de Jesus, acompanhado de pessoas da Galiléia, no templo de Jerusalém, por ocasião da festa de Páscoa. Os galileus eram desprezados pelos funcionários do templo e Jesus encena uma entrada triunfal, segundo o 'script' elaborado pelos profetas. Segundo os profetas, o messias entraria pela Porta Oriental, sentado num burrinho. Efetivamente, Jesus entra pela Porta Oriental sentado num burrinho. Ele escolhe a Páscoa, época em que judeus da diáspora (do exterior) costumam visitar a cidade em grande número. É pois diante de uma multidão que Jesus entra, o que chama a atenção das autoridades do templo. Além disso, o procurador romano Pilatos costuma se deslocar de Cesaréia para Jerusalém na época da Páscoa, para controlar o serviço de segurança nesses dias de possível agitação popular. O caso suscita, finalmente, uma 'alerta máxima' no esquema de segurança do templo, no momento em que Jesus derruba as mesas dos cambistas no templo (o povo só podia fazer algum pagamento usando a moeda do templo). A provocação feita por Jesus contra o sistema do templo é muito bem apresentado no filme, e tem sólida base histórica e arqueoló-

gica.

Em consequência desses acontecimentos, a elite nacional templária, a casa de Herodes e os representantes do império romano identificam Jesus como um subversivo[3]. Ele é condenado à morte e o título significativo (e irônico), colocado sobre a cruz, indica o motivo da condenação: *Rex Iudaeorum* (Rei dos judeus, rei nacionalista, líder anti-romano). A crucifixão é uma tortura tão terrível e tão deprimente, seus efeitos sobre o movimento emergente são tão deletérios que nos primeiros anos tudo indica que o movimento é destinado ao fracasso, do mesmo modo que todos os demais movimentos subversivos da época. O destino seria um fracasso estrondoso, como o do movimento liderado por Simão Bar Giora na época da guerra judaica (67-70) ou de Bar Kokeba, entre 132 e 135, na desastrosa campanha contra o poder do imperador Adriano, ou, eventualmente, o completo esquecimento, como o dos grupos formados em torno de profetas como Teudas (45) ou Jesus, filho de Ananias (62-69)[4].

4. A originalidade da proposta de Jesus.

O segredo da sobrevivência está na originalidade da proposta de Jesus. O tema merece um estudo mais aprofundado. No meu livro 'O Movimento de Jesus' (FTD, São Paulo, 1991), faço uma comparação entre o movimento de Jesus e as quatro outras propostas existentes na sociedade palestinese da época: saduceus, fariseus, zelotes e essênios.

[1] Herodes o Grande faleceu em 4 aC. Os evangelhos mencionam que Jesus nasceu no seu reino, portanto antes do ano 4 aC. O procurador romano Pilatos é transferido em 36 dC. Os evangelhos mencionam que Jesus foi crucificado durante a administração de Pilatos, portanto antes de 36 dC. Herodes o Grande e Pilatos são as duas únicas 'âncoras históricas' em que se enquadra com segurança a vida de Jesus.

[2] Horsley, R.A. e Hanson, J.S., *Bandidos, Profetas e Messias: Movimentos populares no Tempo de Jesus*, Paulus, São Paulo, 1995. (ed. americana:1985), 222-223.

[3] Para maiores detalhes, consulte J.D. Crossan, *Excavating Jesus*, Harper & Row, San Francisco, 2001, e R.E. Brown, *The Death of the Messiah*, Doubleday, New York, 1994.

[4] *Ibidem*, 223.



Eduardo Hoornaert

Convocação

Quem somos, Onde estamos o que fazemos ?!

PROJETO DE ATUALIZAÇÃO DO LISTAR

Campanha: Como podemos amar a quem não conhecemos?

O atual LISTAR é de 1997-1998, editado na gestão do então Presidente da AR, Geraldo Lopes de Souza, revisão de Luiz Guerreiro e digitação de Maria de Lourdes T. Mennen. E foi impresso incompleto. O que indica a dificuldade de se conseguir coletar dados que abrangem um universo tão amplo e de complexo acesso. Muitos colegas têm cobrado uma atualização do Listar. No encontro de Salvador, foi lançado o apelo. Dando cumprimento a este desejo, o companheiro Bismarck Xerez de Frota aceitou a incumbência de coordenar o processo.

Solicitamos a todos a colaboração para conseguirmos localizar e cadastrar as famílias dos padres casados. Para padronizar e organizar a coleta de dados, recomendamos que seja observado o formulário abaixo descrito.

Dirigimos este apelo a todos os leitores do jornal Rumos seja na edição eletrônica via e-mails ou no site <www.oraetlabora.com.br> seja na modalidade impressa, expedida via ECT.

Data limite, para efeito de coleta de dados: **até 30 de junho de 2006**. Esta também é uma forma de estreitar nossos laços de fraternidade: conhecermo-nos melhor. Como podemos amar a quem não conhecemos?

- Nome COMPLETO dos cônjuges;
- Data (dia, mês e ano) de nascimento do casal;
- Nome dos filhos com data de nascimento;
- Residência com CEP
- Telefone • Endereço eletrônico (se tiver).

Proposta de etapas para atualização do listar

1ª Etapa: Coleta de dados. Data limite: **até 30 de junho de 2006**. Solicitamos que os Coordenadores, Presidentes dos grupos locais das famílias dos padres casados, encabezem esse processo, buscando dados de todos os colegas de que tiverem conhecimento. O sucesso desta empreitada repousa, em grande parte, sobre os ombros dos nossos grupos locais.

Pedimos àqueles que possuem e-mail que, além de nos fornecer seus próprios dados, nos passem também os dados que conseguir obter. Qualquer dúvida ou esclarecimento pode dirigir-se ao amigo João Tavares, gestor do intercâmbio dentro de nosso grupo do MPC ou diretamente ao editor do Jornal Rumos: Joarez Virgolino Aires e-mail <virgolino.virgolino@yahoo.com.br> E os que não tiverem acesso à internet podem reportar-se ao coordenador da Reedição do Listar: Bismarck Frota de Xerez, Rua Saldanha da Gama, 25, Apt 401; CEP 80.060-170, Curitiba PR.

2ª Etapa: A redação de Rumos, de posse dos dados de atualização, buscará junta à Direção do MPC os recursos necessários para a nova edição de LISTAR. A diretoria de MPC definirá o calendário subsequente de impressão e distribuição (venda) do NOVO LISTAR.

3ª Etapa: Todas as edições do jornal Rumos conterão um apelo, uma convocação para a o empenho de todos na coleta destes dados.

4ª Etapa: embora já editado (é o que pretendemos) até o próximo encontro Nacional em Recife, o LISTAR será solene e oficialmente lançado em Recife, por ocasião de nosso encontro.



O que é Igreja?

(Por padre Paulo Aimé)

Não sabemos o que é igreja

Igreja não é templo, não é sinagoga, não é mesquita. Não é o santuário onde os fiéis se reúnem para cultuar a Deus. Igreja é gente, e não lugar. É a assembléia de pecadores perdoados; de incrédulos que se tornam crentes; de pessoas espiritualmente mortas que são espiritualmente ressuscitadas; de apáticos que passam a ter sede do Deus vivo; de soberbos que se fazem humildes; de desgarrados que voltam ao aprisco.

Igreja é mistura de raças diferentes, distâncias diferentes, línguas diferentes, cores diferentes, nacionalidades diferentes, culturas diferentes, níveis diferentes, temperamentos diferentes. A única coisa não diferente na Igreja é a fé em Jesus Cristo.

A Igreja não é igreja ocidental nem igreja oriental. Não é Igreja Católica Romana nem igreja protestante. Não é igreja tradicional nem igreja pentecostal. Não é igreja liberal nem igreja conservadora. Não é igreja fundamentalista nem igreja evangelical. A Igreja não é Igreja Adventista, Igreja Anglicana, Igreja Assembléia de Deus, Igreja Batista, Igreja Congregacional, Igreja Deus é Amor, Igreja Episcopal, Igreja Holiness, Igreja Luterana, Igreja Maranata, Igreja Menonita, Igreja Metodista, Igreja Morávia, Igreja Nazarena, Igreja Presbiteriana, Igreja



Quadrangular, Igreja Reformada, Igreja Renascer em Cristo nem igrejas sem nome.

A Igreja é católica (universal), mas não é romana. É universal (católica) mas não é a Universal do Reino de Deus. É de Jesus Cristo, mas não dos Santos dos Últimos Dias. Porque é universal, não é igreja armênia, igreja búlgara, igreja copta, igreja etíope, igreja grega, igreja russa nem igreja sérvia. Porque é de Jesus Cristo, não é de Simão Pedro, não é de Miguel Cerulário, não é de Martinho Lutero, não é de Simão Kimbangu, não é de Sun Myung Moon, não é de João Paulo II.

Em todo o mundo e em toda a história, a única pessoa que pode chamar de minha a Igreja é o Senhor Jesus Cristo. Ele declarou a Cefas: “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja” (Mt 16.18).

Não há nada mais ines-

crutável e fantástico do que a Igreja de Jesus Cristo. Ela é o mais antigo, o mais universal, o mais antidiscriminatório, o mais inexpugnável e o mais misterioso de todos os agrupamentos. Dela fazem parte os que ainda vivem (igreja militante) e os que já se foram (igreja triunfante). Seus membros estão entrelaçados, mesmo que, por enquanto, não se conheçam plenamente. Todos igualmente são “concidadãos dos santos” (Ef 2.19), “co-herdeiros com Cristo” (Ef 3.6; Rm 8.17) e “co-participantes das promessas” (Ef 3.6). Eles são nada menos e nada mais do que a Família de Deus (Ef 2.19; 3.15). Ali, ninguém é corpo estranho, ninguém é estrangeiro, ninguém é de fora. É por isso que, na consumação do século, “eles serão povos de Deus e Deus mesmo estará com eles” (Ap 21.3).

A Igreja de Jesus, tam-

bém chamada Igreja de Deus (1 Co 1.2; 10.22; 11.22; 15.9; 1 Tm 3.5 e 15), Rebanho de Deus (1 Pe 5.2), Corpo de Cristo (1 Co 12.27) e Noiva de Cristo (Ap 21.2), tem como Esposo (Ap 21.9), Cabeça (Cl 1.18) e Pastor (Hb 13.20) o próprio Jesus.

A tradicional diferença entre igreja visível e igreja invisível não significa a existência de duas igrejas. A Igreja é uma só (Ef 4.4). A igreja invisível é aquela que reúne o número total de redimidos, incluindo os mortos, os vivos e os que ainda hão de nascer e se converter. Eventualmente pode incluir pecadores arrependidos que nunca frequentaram um templo cristão nem foram batizados. Somente Deus sabe quantos e quais são: “O Senhor conhece os que lhe pertencem” (2 Tm 2.19). A igreja visível é aquela que reúne não só os redimidos, mas também os não redimidos, muito embora passem pelo batismo cristão, se declarem cristãos e possam galgar posições de liderança. É a igreja composta de trigo e joio, de verdadeiros crentes e de pseudocrentes. Dentro da igreja visível está a igreja invisível, mas dentro da igreja invisível nunca está toda a igreja visível. A Igreja de Jesus é uma só, porém é conhecida imperfeitamente na terra e perfeitamente no céu.

Utopia necessária como o pão de cada dia

O editor de Rumos recebeu, via ECT a Circular de Dom Pedro Casaldáliga, que temos a honra de reproduzir na íntegra, para reflexão de todos nós. Dom Pedro lança um olhar profético sobre o mundo político e religioso em que estamos todos mergulhados.

*Dom Pedro
Casaldáliga

“Poesía necesaria como el pan de cada día”, diz o poeta. Poesia e utopia rimam bem, e ambas nós são totalmente indispensáveis para atravessarmos o túnel. Não aceitamos essa sociedade oficial que reduz a vida humana a mercado ou, no melhor dos casos, se propõe o objetivo, sempre adiado, de reduzir a fome à meta-de...

Estamos indignados e perplexos. Muitas vozes, de muitos ângulos, confessam que estamos em crise. E que, estando assim as coisas, não vai bem nem para Deus nem para o Mundo.

Estar em crise, entretanto, não é necessariamente uma desgraça. A crise é a febre do espírito. Onde há febre há vida. Os mortos não têm febre.

Não se trata de ignorar a realidade. Mais ainda: é

preciso assumi-la e transformá-la, radicalmente. Agora já não mais nos conformamos com proclamar que “outro mundo é possível”; proclamamos que é fatível e o fazemos. A Agenda Latino-americana Mundial, que estamos preparando para o 2007, intitula-se precisamente “Exigimos e fazemos outra democracia”. “Lá embaixo -com o povo- e à esquerda”, definem os zapatistas na “outra campanha”. E já se tem anunciado que vamos “para o Socialismo do século XXI”, com “a Humanidade como sujeito” da mudança.

A utopia é necessária porque a desigualdade entre ricos e pobres aumenta, segundo a ONU, inclusive em países do Primeiro Mundo. Nossa América, segundo a OEA, é a região mais injusta, por essa desigualdade sistemática. Há mais riqueza na Terra, mas há mais injustiça. África tem sido chamada “o calabouço do mundo”, uma “*Shoá*” continental. 2,5 bilhões de pessoas sobrevivem, na Terra, com menos de 2 euros por dia e 25 mil pessoas morrem diariamente de fome, segundo a FAO. A desertificação ameaça a vida de 1,2 bilhão de pessoas numa centena de países. Aos emigrantes lhes é negada a fraternidade, o chão debaixo dos pés. EEUU constrói um muro de 1.500 Km contra a América Latina; e Europa, ao sul da Espanha, levanta uma cerca contra a África. Tudo isso, além de iníquo, é programado. Um imigrante africano, numa comovedora carta escrita “atrás dos muros de separação”, adverte: “Peço-lhes que não pensem que é normal que vivamos

assim, porque, de fato, é o resultado de uma injustiça estabelecida e sustentada por sistemas desumanos que matam e empobrecem... Não apóiem esse sistema com seu silêncio”.

Mas **a Humanidade “se move”**; e está dando uma virada para a verdade e a justiça. Há muita utopia e muito compromisso neste Planeta desencantado. Alguém já recordou que o Século XX “foi um imenso cemitério de impérios: o britânico, o francês, o português, o holandês, o alemão, o japonês e o russo”. Fica, balançando, o império estadunidense, que vai cair também. América Latina se distancia da tutela dos Estados Unidos e Ásia deu também as costas aos Estados Unidos, na primeira cúpula organizada pela ASEAN. A UNESCO declarou Patrimônio da Humanidade a Diversidade Cultural. O Século XXI - que já sabemos que será um século do Meio Ambiente. O diálogo ecumênico e o diálogo inter-religioso crescem em vários níveis, como um novo paradigma da fé religiosa e da paz mundial. As Igrejas, as Religiões, vão se encontrar necessariamente e terão de fazer a paz para a paz do Mundo.

Na **Igreja Católica, dentro de uma monótona continuidade oficial**, que já se esperava, muitas comunidades e muitos coletivos de reflexão teológica e de pastoral sabem ser simultaneamente fiéis e livres. Vamos aprendendo a ser Igreja adulta, una e plural. Se rechaçamos a ditadura do relativismo, também rechaçamos a ditadura



Dom Pedro Casaldáliga

* Ex-bispo da Prelazia de São Félix do Araguaia

do dogmatismo. Não permitiremos que o Concílio Vaticano II seja um “futuro esquecido”; e até urgimos o processo de preparação de um novo Concílio, verdadeiramente ecumênico, que contribua a partir da fé cristã na tarefa maior de humanizar a Humanidade. Em Nossa América está se preparando a V Conferência Episcopal, chamada “CELAM V”. Um primeiro texto, de consulta, resulta pouco estimulante, como escrito “por teólogos que já estão no céu” ironiza um velho teólogo. Teremos que suprir alternativamente e não permitir que esse CELAM V esqueça Medellín. Há prioridades sócio-pastorais, em Nossa América, que nos exigem realismo e utopia, coerência e compromisso, sem possível adiamento.

Aqui, em casa, na Prelazia de São Félix do Araguaia, segui-

mos caminhando, agora com o bispo Dom Leonardo. Desafios não nos faltam. Continua sem solução o acampamento frente à fazenda Bordolândia, já desapropriada; a Gleba Liberdade, de acampados também, há quase 3 anos esperando; e a aldeia Xavante Marawatsede com treze anos de tensão. (As políticas agrária e indigenista do nosso Brasil estão atoladas, por “respeito” ao latifúndio, ao agronegócio e à bancada ruralista). Na Assembléia Pastoral deste ano reafirmamos as três prioridades da nossa Igreja particular: formação, autonomia, pastoral sócio-

política. Estamos nos preparando para a grande Romaria dos Mártires da Caminhada, em Ribeirão Cascalheira, nos dias 15 e 16 de julho, por ocasião do trigésimo aniversário do martírio do Padre João Bosco Penido Burnier. Com o nosso Pe. João Bosco, faremos memória também de todos aqueles e aquelas que vêm dando a sua vida pelo Reino, particularmente em Nossa América. O tema da Romaria é “Vidas pelo Reino da Vida”. Entre tantas memórias destacamos a figura do patriarca da causa indígena, Sepé Tiarajú, no 250º. aniversário de sua heróica morte.

Fazer memória do martírio é vital para cada povo, vital para a Igreja de Jesus. Se perdemos a memória dos mártires, perdemos o futuro dos pobres.

Eu, no meu sossego de apo-

sentado, experimentando “a pobreza biológica” com as suas limitações. Em compensação tenho podido editar alguns livros, como filhos da velhice. Permite-se um comercial?: “Murais da Libertação”, com Cerezo Barredo, ed. Loyola; “Orações da Caminhada”, ed. Verus; “Cuando los días dan que pensar”, ed. PPC; “Cartas Marcadas”, ed. Paulus/Brasil; “Con Jesús, el de Nazaret”, com José Luiz Cortés, ed. PPC; “Los ojos de los pobres”, com Juan Guerrero, em castelhano e em catalão, ed. Ediciones 62.

Sigamos editando utopia, compromisso, transparência, vida. E recordemos que a utopia deve ser verificada na práxis diária, que “a esperança somente se justifica naqueles que caminham” e que “nos é dada para servir aos desesperançados”. Para este serviço penso que hoje nos é pedido, sobretudo, um testemunho coerente, uma proximidade samaritana, uma presença profética. A todos, a cada um e a cada uma a quem devo amizade, gratidão e carta, um forte abraço na paz militante do Evangelho.

São Félix do
Araguaia,
Janeiro de 2006



A Igreja pelo Mundo

UMA CARTA AOS BISPOS

(Traduziu Luís Guerreiro, Brasília, DF)

Em fins de dezembro, quando nos preparávamos para o XVI Encontro Nacional, o movimento “Nós Somos Igreja”, publicava, por ocasião do décimo aniversário da sua existência, uma carta aberta ao episcopado alemão. Inserimo-la aqui, porque seu conteúdo tem bastante a ver com os temas do nosso Encontro de Salvador.

Senhores Bispos,

No outono de 1995, 1.845.141 pessoas, das quais 1.483.340 declaradamente católicas, subscreveram cinco reivindicações que expressavam os anseios dos fiéis. Fizeram-no fundamentadas na constituição dogmática do Vaticano II ‘Lumen Gentium’, art. 37, e no cânon 212, § 3, do Direito Canônico, que asseguram: os fiéis ‘têm o direito e, por vezes, até o dever, de manifestar aos Pastores sagrados a sua opinião sobre as coisas que concernem ao bem da Igreja e de, respeitada a integridade da fé e dos costumes e a reverência a eles devida e tendo em conta a utilidade comum e a dignidade das pessoas, dá-la também a conhecer aos outros fiéis’.

Nestes dez anos, foram muitas as vezes em que o movimento ‘Nós Somos Igreja’ se dirigiu aos Bispos individualmente e à Conferência Episcopal, sem que isso tenha levado jamais a um verdadeiro diálogo. E é lamentável, porque, tal como as pesquisas constantemente revelaram, hoje como antes, as assinaturas de leigos, padres e religiosos, apoiando os anseios dos fiéis, representam a grande maioria dos católicos e ca-

tólicas praticantes que reclamam os passos de reforma impulsionados pelo Concílio Vaticano II (1962-1965) e pelo Sínodo Geral das Dioceses Alemãs (1971-1975).

Reivindicações dos fiéis

Dez anos passados sobre as reivindicações dos fiéis, temos ainda de constatar:

1. Apesar das **numerosas tentativas do movimento ‘Nós Somos Igreja’** por retomar o diálogo iniciado em dezembro de 1995 com o presidente da Conferência Episcopal Alemã, ele e outros bispos ou não o continuaram, ou, se o fizeram, foi só de modo extremamente vacilante. A recusa de diálogo com os fiéis, já comprovada em 1991 pelo Comitê Central dos Católicos Alemães, continua.

2. Para muitos, a **‘fé’ na Igreja está a tornar-se cada vez mais difícil** ou absolutamente impossível, por causa do aferro dela a estruturas ultrapassadas. Milhares de pessoas já debandaram. E são milhões os que dela emigraram internamente. As mulheres, em particular, acham cada vez mais intolerável que estruturas eclesiais patriarcais ainda as impeçam de viver a sua vocação e a sua fé dentro da Igreja.

3. Cresce cada dia mais o número de pessoas e comunidades que advogam por **reformas no seio da Igreja** como: ordenação de mulheres, admissão à ordenação de “viri probati”, abolição do celibato obrigatório e admissão dos divorciados recasados aos sacramentos. Os próprios pareceres de Conselhos, Comissões, Associações, Sínodos e Colóquios Pastorais indi-

cam, cada vez com mais clareza, a necessidade de tais reformas.

4. Devido à **crescente falta de padres**, a pastoral paroquial encontra-se diante de uma transformação revolucionária para a qual a Igreja não estava preparada. Nos 26 anos do Pontificado de João Paulo II, a população católica mundial aumentou cerca de 40 por cento, enquanto o número de padres diminuiu 4 por cento. Num futuro próximo, metade das paróquias alemãs estará sem pároco ordenado e sem celebração eucarística regular.

5. A **crise financeira atual**, unida à crise de confiança, é também sinal de uma grave crise espiritual e clerical. As drásticas medidas econômicas são aplicadas em muitas dioceses sem transparência e sem uma ampla participação. A retração pastoral e social faz com que a Igreja se afaste cada vez mais das pessoas. Demasiado ocupada com seus próprios problemas, a Igreja não tem voz nos atuais processos sociais de distribuição e estruturação, nem no das consequências da globalização mundial.

6. As profundas **intervenções do Vaticano** nestes últimos anos - como ‘A instrução aos leigos’, a carta apostólica ‘Ad tuendam fidem’ (Para a defesa da Fé), a declaração tão afrontosa para o ecumenismo ‘Dominus Jesus’ (Senhor Jesus), a instrução litúrgica ‘Redemptoris Sacramentum’ (O sacramento do Redentor) e outras - aumentam cada vez mais o abismo entre a chefia da Igreja e os fiéis.

7. As informações do recente **Sínodo Mundial sobre a Eucaristia**

mostram que os anseios de reforma há anos apresentados pelo movimento 'Nós Somos Igreja' não dizem respeito apenas a um país. Os bispos - particularmente os do Terceiro Mundo, dos Estados Unidos e da Igrejas Ortodoxas unidas - puseram-nos em discussão. Contudo, é de rezear que, mesmo neste pontificado, não se ponha em dia o discurso teológico e a prática pastoral, adaptando-os às necessidades do presente.

O Concílio Vaticano II garante que **os bispos gozam de 'poder próprio** para o bem dos seus fiéis e até para o bem de toda a Igreja' (LG 22). Se os senhores quiserem ser verdadeiros pastores de suas dioceses, solidários de suas necessidades e esperanças, não podem continuar a desempenhar o papel de pastores sob tutela, como lhes é imposto muitas vezes por Roma. Como sucessores dos Apóstolos, têm a possibilidade de defender com energia, nos limites do Direito Canônico, sua posição, contra o Papa e o Vaticano.

Necessitamos de uma Igreja aberta

Nós lhes dirigimos, por isso, um apelo: mostrem coragem, com confiança cristã! Em lugar de resignação e frustração, o que necessitamos é de uma Igreja aberta, fraterna, voltada para as pessoas.

* Por isso, interpretem a falta de padres como oportunidade para uma nova consciência: a da co-responsabilidade nas paróquias!

* Fortaleçam os chamados leigos no seu compromisso de transmitir a fé e de participar e colaborar no governo das paróquias.

* Vejam nas instâncias das mulheres um sinal de identificação com a Igreja! A sua visão de um ministério renovado abre horizontes a uma pastoral apontada para o futuro!

* Ofereçam aos jovens e adultos ainda novas possibilidades de realização e de assumir responsabilidades, pois só a aclimação na Igreja pode dar resultado!

* Reconheçam também nas críticas de católicos e católicas um sinal claro

do seu amor à Igreja e uma alternativa a uma emigração real ou interior!

* Assumam particularmente a responsabilidade ecumênica e dêem um testemunho claro daquilo que nos une na fé, mostrando-se igualmente favoráveis a um segundo Congresso Evangélico Ecumênico em 2010!

* Estejam, enfim, dispostos a um **diálogo sério!** É precisamente em tempos de mudança radical como estes que se requer, tanto pastoral como teologicamente, uma intensa colaboração dos fiéis em todas as decisões estruturais.

A Igreja Católica Romana encontra-se, na Europa e no mundo, perante mudanças e desafios dramáticos que só podem ser enfrentados por uma ação conjunta de fiéis e Bispos. Em tal situação, nós, movimento 'Nós Somos Igreja', dez anos após a apresentação das reivindicações dos fiéis, exortamos os senhores Bispos a comportarem-se segundo o espírito de Paulo: 'não como senhores da vossa fé, mas como servidores da vossa alegria' (2 Cor 1,24)."

Mundo

Conselho Mundial das Igrejas conclama igrejas a acabar com as injustiças

Diante do modelo de "injustiça econômica" que impera no mundo, as Igrejas devem atuar contra os intoleráveis níveis de pobreza produzidos por esse modelo. O alerta é do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), que fará um apelo nesse sentido, em sua 9.^a Assembléia Geral, agendada para Porto Alegre, de 14 a 23 de fevereiro. "Um mundo sem pobreza não só é possível, mas está de acordo com a graça de Deus para o mundo" - afirma o apelo sobre globalização econômica, dirigido às Igrejas e movimentos sociais que participarão da IX Assembléia do CMI.

Intitulado "AGAPE - chamamento ao amor e à ação", o documento, cuja autoria é compartilhada pelo CMI e outras organizações ecumênicas, pede

às Igrejas que atuem "unidas, para acabar com a injustiça econômica", de acordo com o tema central da Assembléia: "Deus, em tua graça, transforma o mundo". A convocação, que tem forma de oração, pede às Igrejas que se comprometam de novo a trabalhar pela justiça, nas relações comerciais internacionais, a erradicar a pobreza e a desigualdade e a favor dos "empresários responsáveis, o cancelamento incondicional da dívida e o controle e a regulamentação dos mercados financeiros mundiais".

As Igrejas também serão convidadas a atuar em favor da preservação dos recursos naturais e da biodiversidade, a resistir à privatização dos bens e serviços públicos, a promover a re-

forma agrária, a defender o trabalho decente e salários justos, e a adotar uma firme postura de fé contra os poderes hegemônicos.

Vivemos numa economia em que 20% da população mundial detém 83% da riqueza do mundo, outros 20% possuem apenas 11%, e a maior fatia da humanidade - 60% da população mundial - detém apenas 6% da riqueza do mundo, sublinha o documento.

"Espera-se que o presente documento estimule as Igrejas e a família ecumênica a abordarem as complexas questões relativas à injustiça econômica, que é o principal problema do nosso tempo" - disse Rogate Mshana, encarregado do programa de justiça econômica do Conselho Mundial das Igrejas.

Vaticano

Papa Bento XVI quer devolver «esplendor original» à palavra amor

Bento XVI explicou hoje que a sua primeira encíclica “Deus caritas est” (Deus é amor) nasceu da vontade de devolver o “esplendor original” à palavra “amor”. O Papa justificava a sua escolha perante os participantes do Congresso internacional sobre a caridade, promovido pelo Conselho Pontifício “Cor Unum”. “A palavra amor está hoje tão deturpada, consumida e abusada que quase se teme deixá-la aflorar aos próprios lábios”, lamentou no seu discurso.

Apesar disso, Bento XVI frisa que “nós não podemos, simplesmente, abandoná-la (a palavra amor), mas devemos retomá-la, purificá-la e desenvolvê-la ao seu esplendor originário, para que possa iluminar a nossa vida e levá-la pela caminho certo”. “Foi esta consciência que me levou a escolher o amor como tema da minha primeira encíclica”, acrescentou. Ao apresentar a origem e os conteúdos da sua Encíclica, o Papa retomou passagens da “Divina Comédia”, de Dante, para explicar que “a fé deve tornar-se uma visão-compreensão que nos transforma”.

A partir daqui, Bento XVI deixa o convite para que a fé não se transforme “numa teoria”, mas que seja uma coisa muito concreta, “o critério que decide o nosso estilo de vida”. “Numa época em que a hostilidade e a avidez se tornaram superpotências, numa época em que assistimos ao abuso das religiões até à apoteose do ódio, a racionalização neutra não é capaz, por si só, de proteger-nos”, alertou.

Para o Papa, é claro que os homens e mulheres de hoje “têm necessidade do Deus vivo, que nos amou até à morte”. Humanidade da fé. Na sua encíclica, diz Bento XVI, quer-se mostrar “a humanidade da fé, da qual faz parte o eros”. Essa dimensão inclui “o matrimônio indissolúvel entre o homem e a mulher”, o qual “encontra a sua forma enraizada na criação”. “Assim, acontece que o eros se transforma em agapé, que o amor pelo outro já não se procura a si mesmo, mas acaba por tornar-se preocupação pelo outro, disposição para o sacrifício por ele e abertura ao dom de uma nova vida humana”, prosseguiu.

O Papa admite que uma primeira leitura da encíclica venha a suscitar a impressão de que a mesma “se divide em duas partes pouco ligadas entre si” (parte teórica e parte concreta), mas adiantou que a sua intenção era “sublinhar a unidade de dois temas que, apenas quando vistos como uma única coisa, podem ser bem compreendidos”. Nesse sentido, afirmou, compreende-se que “a organização eclesial da caridade não seja uma forma de assistência social”.

“Esta atividade – disse o Papa -, para além do primeiro significado, muito concreto, de ajudar o próximo, tem essencialmente o significado de comunicar ao outro o amor de Deus”. Indo além da “dimensão filantrópica”, a ação caritativa da Igreja é movida “pelo próprio Deus”, com o objetivo de “aliviar a miséria”. “É o próprio Deus, em definitivo, que levamos ao mundo em sofrimento. Quanto mais claramente e conscientemente o levamos, como dom, tanto mais eficazmente o nosso amor mudará o mundo e despertará a esperança, uma esperança que vai para além da morte”, concluiu.

Novo passo para superar um cisma que já dura mais de 1500 anos

Essa segunda-feira concluiu na Armênia, em Etchmiadzin, a terceira reunião da Comissão mista internacional para o diálogo teológico entre a Igreja Católica e as Igrejas orientais ortodoxas, com o objetivo de seguindo passos para superar um cisma que já dura mais de mil e quinhentos anos. Convidados pelo Cardeal de todos os Armênios, Sua Santidade Karekin II, participaram do encontro duas delegações encabeçadas respectivamente pelo cardeal Walter Kasper, presidente do Conselho Pontifício para a Promoção da Unidade dos Cristãos (em representação católica), e o metropolitano Amba Bishoy, da Igreja copta-ortodoxa (em representação das

Igrejas orientais ortodoxas).

- No encontro, segundo explica um comunicado distribuído pela Santa Sé, foram analisados “três temas de estudo e de diálogo relacionados com o tema central da Igreja como comunhão: os bispos na sucessão apostólica, a relação entre primado e sinodalidade/collegialidade, e o funcionamento e a importância eclesiológica local e ecumênica dos sínodos”. Sobre cada um destes temas se apresentaram duas exposições, uma católica e outra ortodoxa.

As Antigas Igrejas do Oriente (chamadas também ortodoxas) separaram-se tanto de Roma como das Igrejas ortodoxas de Bizâncio no Concílio de Calcedônia (ano 451). Ao ficar fora

da influência do Império Romano, desenvolveram suas próprias tradições em aspectos teológicos e eclesiásticos. As duas delegações na reunião, católica e ortodoxa, estão constituídas por catorze membros cada uma.

A delegação ortodoxa compreende os representantes das sete Igrejas locais que compreendem a “família” das “Igrejas orientais ortodoxas: a Igreja copta-ortodoxa, a Igreja assíria-ortodoxa, a Igreja apostólica armênia, a Igreja ortodoxa etíope, a Igreja ortodoxa de Eritreia, e a Igreja ortodoxa siro-malankar.

- Criada em 2003, a Comissão celebrou duas reuniões: a primeira no Cairo (Egito), em 2004, e a segunda em Roma, em 2005.